

Observação: Para melhor visualização, a escala mínima dos gráficos foi elevada ao nível próximo do menor valor das curvas.

### Notas Metodológicas

O objetivo do boletim é o de acompanhar um conjunto de variáveis energéticas e não energéticas capazes de permitir razoável estimativa do comportamento mensal e acumulado da demanda total de energia do Brasil

Demanda total de gás natural = produção nacional (+) importação (-) não aproveitado (-) reinjeção.

Consumo aparente de derivados de petróleo = vendas das distribuidoras (+) consumo próprio da Petrobras (inclusive gás de refinaria) (+) vendas diretas da Petrobras (+) importações diretas de consumidores. Os dados mensais de mercado divulgados na imprensa e no site da ANP consideram apenas as vendas das distribuidoras (+ou- 80% do total).

(\***) Oferta Interna de Energia (OIE), ou demanda brasileira de energia, representa a energia necessária para movimentar a economia de um país ou região, num período de tempo – inclui o consumo final de energia nos setores econômicos e residencial, as perdas no transporte e distribuição, as perdas nos processos de transformação de energia e o consumo próprio do setor energético .**

(\***\*) Os dados de 2017 da OIE e da OIEE refletem a posição final do ciclo 2018 do Balanço Energético Nacional – BEN, elaborado pela Empresa de Pesquisa Energética – EPE, em cooperação com o MME e as entidades do Setor Energético.**

# Boletim Mensal de Energia

Mês de Referência: junho de 2018

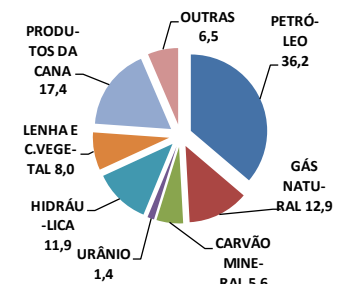
## Oferta Interna de Energia

Em junho, houve recuperação dos indicadores de energia e da produção industrial, prejudicados em maio em razão da greve dos caminhoneiros. O consumo de derivados de petróleo cresceu 18,1% sobre maio, e o consumo de energia elétrica recuou apenas 0,9%, equivalente aos recuos verificados em junho de anos anteriores. Na produção industrial, houve aumentos sobre maio, de: 43% em cimento, 21% em celulose e 13% em aço.

Até junho de 2018 o montante da Oferta Interna de Energia - OIE\* ainda está negativo em 1,0%. Para todo o ano de 2018 espera-se uma reversão no indicador, sendo estimada uma taxa positiva de 1,1% (2% até fevereiro).

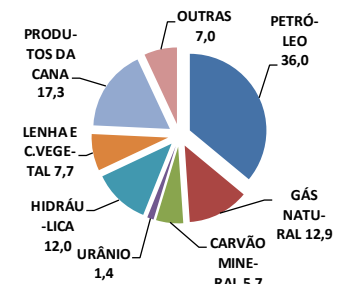
**Demanda total de energia de 2018 deverá crescer perto de 1%.**

OIE 2017 (%)



293,5 milhões tep  
43,2% renováveis

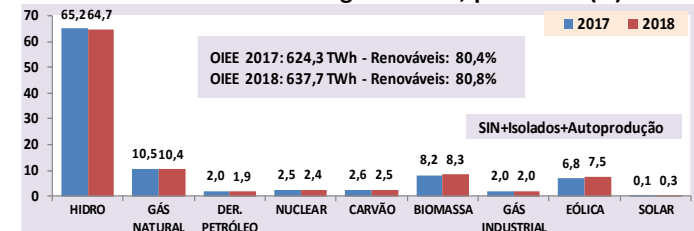
OIE 2018 (%)



296,6 milhões tep  
43,3% renováveis

A Oferta Interna de Energia Elétrica – OIEE\*\* de 2018 foi estimada em 637,7 TWh, mostrando um aumento de 2,1% sobre 2017 (2,8% até fevereiro). A proporção das renováveis deve permanecer um pouco acima de 80%. A eólica continua aumentando sua participação e a solar fotovoltaica inicia um forte incremento na matriz da OIEE.

### Oferta Interna de Energia Elétrica, por Fonte (%)



## Destaques até junho de 2018

### Produção de petróleo em baixa no ano

A produção de petróleo recuou 3,3% em junho, sobre igual mês de 2017, acumulando baixa de 1,1% no ano. A produção de gás natural cresceu 3,4% em junho, e acumula alta de 4,5% no ano.

### Produção de aço tem recuperação

A produção de aço cresceu 10,2% em junho, sobre junho de 2017, e acumula alta de 2,8% no ano (4,8% até março). As exportações de minério de ferro estão com recuo de 3,9% no ano (-9,9% até março), e as de pelotas estão com alta de 8,1% (0,9% até março).

### Oferta de hidráulica em baixa

A geração hidráulica total acumula baixa 1,1% no ano, mas a de Itaipu acumula alta de 8,9%.

### Derivados de petróleo em baixa

O consumo aparente de derivados de petróleo recuou 1,9% em junho, acumulando recuo de 4,2% no ano (-4,6% até maio). O consumo de diesel (com biodiesel) acumula alta de 4,5% no ano, e o da gasolina, baixa de 12,0%. O recuo na gasolina é parcialmente compensado pelo aumento do consumo de etanol, de 13,7% no ano. A demanda total de gás natural está com alta de 0,8% no ano (+1,7% até abril e +6,7% até março).

O consumo de energia em veículos leves, do ciclo Otto (gasolina, etanol e gás natural), apresenta recuo de 1,8 no ano (+1,7% em 2017, -1,1% em 2016, +0,8% em 2015 e +6,2% em 2014). Trata-se de indicador que reflete de forma direta os efeitos da economia no poder aquisitivo da população.

### Consumo de eletricidade com pequena alta

O consumo de eletricidade (exclusive autoprodutor que não usa a rede pública) acumula alta de 1,7% no ano (0,9% em todo o ano de 2017 e negativa de 0,9% em 2016). No ano, o consumo industrial está com expansão de 2,8%, o residencial com alta de 2,1% e o comercial com 0,4%.

### Produção de biodiesel com elevada alta

A produção de biodiesel continuou com alta em junho, de expressivos 30%, acumulando taxa de 26,7% no ano (12,9% em todo 2017, -3,6% em 2016 e 15% em 2015).

A produção de celulose acumula uma alta de 7,6% no ano (3,8% em 2017, 7,8% em 2016, 8,5% em 2015 e 9,2% em 2014). A produção de papel acumula alta de 0,9% (+1,7% em todo 2017). A produção de cimento recua 2,7% no ano (-7% em 2017).

## Tarifas de eletricidade em alta

A tarifa média nacional de eletricidade residencial cresceu 7,9% no ano sobre igual período de 2017 (estável em 2017, 5,8% em 2016 e 42,5% em 2015). A tarifa comercial subiu 8,1% (0,7% em 2017, 5,7% em 2016 e 43,8% em 2015), e a industrial subiu 9,3% (1,2% em 2017, 3,6% em 2016 e 51,7% em 2015).

### Dados básicos

ESPECIFICAÇÃO	JUNHO						
	NO MÊS		ACUMULADO NO ANO				
	2018	2017	% 18/17	2018	2017	% 18/17	% 2018
<b>PETRÓLEO</b>							
PRODUÇÃO - indúv óleo de xisto (10 <sup>3</sup> b/d)	2.707	2.799	-3,3	2.712	2.743	-1,1	-
PREÇO MÉDIO DE IMPORTAÇÃO (US\$/bbl FOB)	80	54	50,1	69	54	27,2	-
<b>DERIVADOS DE PETRÓLEO</b>							
CONSUMO TOTAL (10 <sup>3</sup> b/d)	2.480	2.528	-1,9	2.402	2.506	-4,2	100,0
do qual: DIESEL - incluí biodiesel (10 <sup>3</sup> b/d)	1.105	827	33,6	970	928	4,5	38,4
do qual: GASOLINA C (10 <sup>3</sup> b/d)	658	789	-16,5	685	779	-12,0	22,8
PREÇO AO CONSUMIDOR - DIESEL (R\$/l)	3,42	2,99	14,7	3,44	3,04	13,2	-
PREÇO AO CONSUMIDOR - GASOLINA C (R\$/l)	4,55	3,55	28,3	4,26	3,66	16,5	-
PREÇO AO CONSUMIDOR - GLP (R\$/13 kg)	68,8	57,4	19,9	67,3	56,4	19,3	-
<b>GÁS NATURAL</b>							
PRODUÇÃO (10 <sup>6</sup> m <sup>3</sup> /d)	114,9	111,1	3,4	110,8	106,1	4,5	-
IMPORTAÇÃO (10 <sup>6</sup> m <sup>3</sup> /d)	34,3	19,0	80,5	27,3	24,6	10,8	-
NÃO-APROVEITADO E REINJEÇÃO (10 <sup>6</sup> m <sup>3</sup> /d)	38,6	28,0	37,9	36,5	29,9	21,9	-
DISPONIBILIDADE PARA CONSUMO (10 <sup>6</sup> m <sup>3</sup> /d)	110,6	102,2	8,3	101,6	100,7	0,8	100,0
CONSUMO INDUSTRIAL (10 <sup>6</sup> m <sup>3</sup> /d)	41,1	41,7	-1,6	38,8	40,7	-4,7	38,2
CONSUMO GERAÇÃO ELÉTRICA (10 <sup>6</sup> m <sup>3</sup> /d)	34,9	25,8	35,5	26,3	27,1	-3,0	25,8
PREÇO INDUSTRIAL SP (US\$/MMBtu) (a)	12,6	12,4	2,0	12,4	11,2	10,8	-
PREÇO AUTOMOTIVO SP (US\$/MMBtu)	14,1	17,1	-17,7	17,6	17,3	1,7	-
PREÇO RESIDENCIAL SP (US\$/MMBtu)	32,5	37,3	-12,9	37,1	36,2	2,5	-
<b>ELÉTRICIDADE</b>							
CARGA DO SIN (MWmed)	64.127	62.345	2,9	66.794	65.645	1,8	100,0
CARGA - SE/CO (MWmed)	37.103	35.970	3,1	39.251	38.186	2,8	58,8
CARGA - SUL (MWmed)	10.984	10.619	3,4	11.673	11.573	0,9	17,5
CARGA - NORDESTE (MWmed)	10.213	10.359	-1,4	10.676	10.672	0,0	16,0
CARGA - NORTE (MWmed)	5.299	5.646	-6,2	5.427	5.490	-1,1	8,1
CONSUMO TOTAL (TWh) (b)	38,8	37,8	2,6	237,2	233,2	1,7	100,0
RESIDENCIAL (TWh)	11,9	10,8	9,9	70,1	68,7	2,1	29,6
INDUSTRIAL (TWh)	13,5	13,8	-1,8	83,6	81,3	2,8	35,2
COMERCIAL (TWh)	7,0	6,9	0,2	45,4	45,2	0,4	19,1
OUTROS SETORES (TWh)	6,4	6,3	2,1	38,1	38,0	0,3	16,1
ENTRADA EM OPERAÇÃO DE USINAS (MW)	842	539	56,2	2.949	2.880	2,4	-
TARIFA RESIDENCIAL (R\$/MWh)	704	629	12,0	668	619	7,9	-
TARIFA COMERCIAL (R\$/MWh)	640	569	12,6	598	553	8,1	-
TARIFA INDUSTRIAL (R\$/MWh)	617	534	15,5	571	522	9,3	-
<b>ETANOL E BIODIESEL</b>							
PRODUÇÃO DE BIODIESEL (10 <sup>3</sup> b/d)	98	75	30,0	84	66	26,7	-
CONSUMO DE ETANOL AUTOMOTIVO (10 <sup>3</sup> b/d)	550	444	23,9	489	430	13,7	-
EXPORTAÇÃO DE ETANOL (10 <sup>3</sup> b/d)	28	34	-17,6	19	21	-7,5	-
PREÇO DE HIDRATADO (R\$/l)	2,93	2,49	18,0	2,96	2,69	9,9	-
<b>CARVÃO MINERAL</b>							
GERAÇÃO DE ELÉTRICIDADE (MWmed)	1.500	1.447	3,7	1.442	1.500	-3,9	-
PREÇO DE IMPORTAÇÃO (US\$ FOB/t)	145,2	146,1	-0,7	152,8	152,8	0,0	-
<b>ENERGIA NUCLEAR</b>							
GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA - (GWh)	1.446	1.259	14,9	7.445	8.079	-7,8	-
<b>SETORES INDUSTRIAIS</b>							
PRODUÇÃO DE AÇO (10 <sup>3</sup> t/dia)	97	88	10,2	95	92	2,8	-
PRODUÇÃO DE ALUMÍNIO (10 <sup>3</sup> t/dia)	1,7	2,2	-24,5	2,0	2,2	-10,3	-
EXPORTAÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO (10 <sup>3</sup> t/dia)	1.095	1.034	5,9	898	934	-3,9	-
EXPORTAÇÃO DE PELOTAS (10 <sup>3</sup> t/dia)	82	92	-10,8	89	82	8,1	-
EXPORTAÇÃO DE GUSA (10 <sup>3</sup> t/dia)	3,5	5,4	-35,2	29,1	35,0	-16,8	-
PRODUÇÃO DE PAPEL (10 <sup>3</sup> t/dia)	30,5	28,9	5,7	28,5	28,3	0,9	-
PRODUÇÃO DE CELULOSE (10 <sup>3</sup> t/dia)	61,7	55,5	11,1	57,1	53,1	7,6	-
PRODUÇÃO DE AÇÚCAR (10 <sup>3</sup> t/dia)	141	176	-20,0	57	83	-30,9	-
EXPORTAÇÃO DE AÇÚCAR (10 <sup>3</sup> t/dia)	65	103	-37,2	58	71	-18,6	-

(a) Faixa de consumo = 20 mil m<sup>3</sup>/dia (b) Não inclui autoprodutor clássico (que não usa a rede pública)

